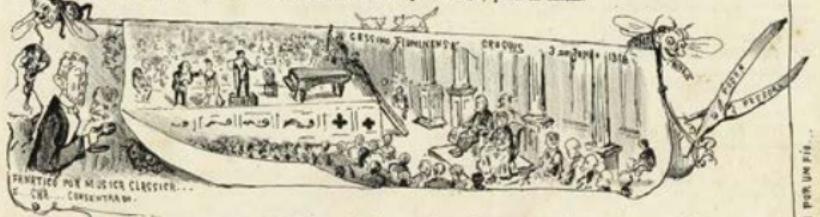


COISAS... E TAL



Antes de tudo devemos observar que não somos selvagens, nem índios Sioux. Se os são, não é por cá. Não só gostamos de cabelos como os temos dado: em pequenos ás pequenas; mais tarde em tranças ás senhoras. E isto — sem malícia.

Quanto á musica gostamos imenso; temos até um realéjo em casa, para as faltas.



No explendido concerto da Philharmonica, houve só um desconcerto: entre o compasso soberanamente marcado por S. M. e exigido pela musica. E' que o regente era o Sr. Miguez e não S. Magestade.....





O Telephone, chronica hebdomadaria, n.º 3. — Tem infinita grapa o Telephone: publicava-se aos domingos, mas aparece às sextas-feiras.

Os Xemias. — Ainda não sabemos a que veio esta publicação. Não podemos, por conseguinte, desejar-lhe alguma das chapas mais em voga.

Agradecemos:

A Philarmónica iluminense, o seu convite para o concerto do dia 3 de Junho;

A redacção do Domingo, as cantatas que nos passa, sempre que aparecemos em público.

O Nosso Mundo n.º 88 e 89 e Revista Industrial ilustrada, n.º 10 e 11, importantes publicações mensais, das quais, é redactor o nosso digno patrício José Carlos Rodrigues.

La Saison, n.º 9. — Muito nos admiramos que seja o n.º 9, quando as estações só são quatro.

Jornal das famílias, n.º 6. — Jornal das famílias! ... Não é comum.

Ilm. Sr. E. P. Wilson. — Desta vez o Senhor não foi bastante gentleman, não foi mesmo nada gentleman. Dá a sua festa e não convida, isto não é uso, nem bonito.

Quando tiver outra festa lembrar-se da gente, porque não é estes.

No dia 30 deste mês teremos de lamentar a perda do nosso assignante, o Sr. Antônio José Gomes Brandão — que nos participou a sua retirada em cartão tarzado... com tinta roxa.

Oh! céus! que vejo! D. Pronto em Nuno!

— Parecer apresentado ao Retiro Litteraric Portuguez, pelo Sr. Pedro Satyro da Silveira, sobre o seguinte tema:

O primeiro ser humano tem o seu princípio como o afirma o Geusius?

Nós dizemos que não; o que dirá o Apostolo?

O Occidente. — Recebemos o n.º 10 do 1.º volume, do 1.º anno. Traz entre outras gravuras o retrato do notável orador José Estevão, feito pelo distinto artista Manoel de Macedo. O retrato está muito bom: ao menos parece-se mais com José Estevão do que com o seu Brandão-simho.

Isto é que sim.

Recebemos ainda o Pirata—n.º 2. E ainda não deu com ele a polícia? Que não nos ande ele nas costas, o mais...



Quebra... minha gente!



fórmula de começar um artigo a respeito dos sete felizes mortais, que empunham o sceptro das varias províncias da publica administração, não pode deixar de ser esta:

— V. Ex.^m dansam?

O estro musical invadiu todas as Secretarias de Estado, incluindo a da Presidência do Conselho, de sorte que a celebrada economia dos officiais de gabinete está hoje de nenhum efeito; porquanto os Srs. ministros, interpretando os sentimentos líricos dos seus admiradores resolvem pôr nos logares dos seus officiais — uns pianos da casa Narciso & Comp.^a

Quem pretender agora uma penna d'água, em vez de fazer um requerimento, e gastar um nickel na competente estampilha, basta pegar n'um violão, apresentar-se ao Sr. Sinimbú, e cantar.

Cri-cri, cri-cri, cri-cri,
s'r ministro, eu venho aqui;
cri-cri, cri-cri, cri-cri,
pedir agua para mi.
Cri-cri, cri-cri, cri-cri,
não me negue o que eu pedi.
Senhor Cansanção de Sinimbú,
bú!

Espero re-
ceber mercé!

O nosso N. que comprehendeu o novo e medíocre genero de solicitar ás autoridades, desejando ligar-se pelos indissoluvelis, etc., subiu ao morro da Conceição e cantou ao Sr. Bispo:

Sou Nunoinho da parte d'alem;
quero casar-me; já tenho com quem.

Com esta sim, com outra não!

Com esta que tenho no meu coração!

O Sr. Bispo, depois de deferir o pedido, entrou, como na Casadinha:

Tirolé lé lé lé!
Bom bom bom bom bom bom!
O casamento, olé!
O casamento é bom!

Um nosso amigo, querendo representar os Lazaristas, fez o seguinte requerimento, com música e letra dos Sinos de Cornerville, ao coherente Sr. João Censura:

J'avais perdu ma tête et ma perruque,
etc.
Cou-cou!

* *

Um antigo militar no legendario Osorio, com
musica da *Gran-Duquesa*:

General, sem temer a guerra,
com cem canhões!
agora, em paz, ando, na *berra*!
nos trambolhões!
etc.
Pif, paf, puf,
Ba ra ta bum!

Dinheiro no bolso não tenho nenhum!

* *

E como a época é de cantorias, terminamos
cantando á *pleine voix* o nosso requerimento:

Vinde assignar o *Besoouro*!
Correi! correi!
Olhae, olhae!
Examinae.
Tudo isto é bom! Ouro
é de lei!

O n.º 6.



Pif-paf.

Luzinho comeu pimenta
Pensando que não ardia;
Agora cai-lhe o cabello
Todo inteiro num só dia.

Caréca o pai, caréca a mã,
Caréca o filho, e mais a avó:
E toda a calva da tal família
Inda é menor que a d'elle só!

FIM-FIM.



Bravos a manta!



Sr. Victorino de Barros deitou
manta nova; arvorou é que é o
termo. Mesmo porque a manta
do Sr. Victorino é a bandeira do
conservador, a cidadella onde
elle é o mastro...

* *

Manta nova! *cachê-nez* novo!
Como estremeci contente quando
o vi embrulhado no heróico far-
rapo de flanella e lá; a minha
glandula do prazer hypertrophiou-se num ar-
robo bom e alegre, quasi estalou!

E' que a manta fazia bem á gente vel-a,
não estava encardida, cheirando a azedo e res-
lista como a velha; não, esta tinha cheiro de
nova, tinha oleo, orvalho na felpa do tecido, e
como que um cheiro de verniz e madeira, de que
se havia empregnado no armario do lojista, at-
testava a sua primavera. Era nova emfim, bo-
nita, romantica e rebelde ás dobras, e cheia de
pudor em ser trançada.

A boa manta! a nova manta!

* *

Sonhei até com ella, sim porque a sympa-
tia e o amor faz isto: estendem as idéias até
no sonho.

Eu sonhei com ella e via-a ainda com todos
aqueles chics, e faceirices de nova.

* *

Mas estava reservado para esta *alma enamora-
rata* a mais triste das decepções! Eu que estava
cheio de contentamento; zás... cahi das nuvens.

* *

Aquella manta que vi nova, que pareceu-me
nova, é que ô, era uma velharia, uma casqui-
lha, uma impostora.

Era uma manta pulha!

Enganei-me com as luzes do theatro, com
o primeiro arrobo, o funesto impeto, que quasi
me mata com a decepção imediata.

* *

A manta, a manta infiel enganou-me.
Perfido que é o Sr. Victorino? Havia... ha-
via...

Oh, não sei se o diga, havia *pintado a manta*!

HOP-FROG.



Onde estava o gato

Foi afinal encontrado,
Depois de levar a bréca
E andar por Séca e Móca,
Na careca do Furtado.

FANFAN.



PITADINHAS

* *

— Esteve doente Sr. Arthur, então?
— E' verdade; como o soube minha se-
nhora?

— Pelos obitos.

* *

O BESOURO.

THEATROLOGIA POLITICA

Brevemente grande recita de curiosos.



Prepara-se com todo o esplendor e actividade (chapa) o grande e espectaculoso drama

OS SETE INFANTES DE CARA... E MEIA.

O autor, valho, bom e segundo, dá à peça a ultima do-mão antes que lhe passem o pé. Os actores — curiosos... — ensalam comparsas e cómicos; arranjam o gaz; pintam as vistias, pintam o padra. E mais: não se importam com outros que saído de fira, despedidas e invocados, à espera de sua vez, depois de prompto o cenário; nem os actores... curiosos. Entre bastidores estão os amaveis pataguicos; e no fundo o pacífico Zé Povinho, esperando a oceânica de applaudir, porque elle tem de applaudir sempre, quer seja boa a peça, quer seja péssima a peça. No meio da noite ha um alçapão, no qual tem de cair: ou algum cidadão, ou o autor, ou mesmo o drama.

Chega povo! que temos d'vo!
OS SETE INFANTES DE MEIA CARA.

— Como está linda a noite?
 — Bella!
 — Só a lúa é que está feia.
 — No entanto ella é nova.

*

Em um *boud*. — O Sr. Lino ouvia com o Sr. Dantas as confissões de uma linda rapariga e notavam-lhe os desejos...

— Tenho vontade de morar aqui, disse ella passando pela Typographia Nacional.

— E esta? diz o Dantas.
 — Ora deixa-a é uma *typa*.

*

A bella baroneza tem a mythologica mania de ser nympha. Enfeita-se e toma pozos, que muito a fazem parecida com uma druida.

O sumo-pontífice Eleazar assim que soube da tal mania, exclamou:

— A baroneza tem nymph.... caguejou no resto do calembourg e cobri-o com o lenço de seda.

MACQUART.

Luz clara

(Ao *Globo-Gaz*)

O' mar que Clara me tragas,
 Me tragas, quero, essa joia;
 Ha dias nas tuas vagas
 Clara-boia.

A. Y. Z.

Um pedido.

(Nosso e de varias famílias)

As populações do Rio de Janeiro, Irajá, Cangussu e outros paizes, viram ha dias, com o prazer de quem accorda de um pezadello, que sob a ultima linha, da ultima columna do ultimo folhetim das *Memórias da Rua do Ouvidor* apparecerá a consoladora palavra — Fim.

Fim: — bandeira branca na guerra do Oriente, um fio de cabello na calva do Furtado, as costas de um eredor, um cartucho de amendoas, uma pontinha de graça nos folhetins do Amer, a satisfação de um dia claro e fresco!

Fim, nas *Memórias*, era o fim... da amolação, e basta.

E eis que, vai senão quando, falhára a memoria das *Memórias* e oh! fatalidade! era preciso vir mais tres — tres! — annexos, e annexos como de outros não ha memoria!

E pôr isso que vimos pedir, brandamente, humildemente, affavelmente, ao auctor das *Memórias*, que p'ra outra vez acorde mais cedo, e caso descubra mais annexos, oh! calamidade! guarde-os e bem guardados — na sua feliz memoria!

E' só.

D. FILHO.

I.

Ao sapateiro da Lanterna

Oh! que mania que tens,
 Que maniacos tu és;
 Tu fazes versos insultos
 A pés, a pés e mais pés.

II.

Ainda ao sapateiro

Si um dia neste passeio
 Ao Parnaso tão fallado
 Cahires, quebras a perna,
 Fazes versos pé-quebrado.

III.

Mais uma vez ao sapateiro

(E' a ultima!)

Tu já deitaste uns versos
 Todos rimados em im,
 Inda eram versos a pés,
 Mas versos a pés de chim.

Noticiario

illustre redacção do *Besouro* vai
 passando assim assim, quanto á
 saude e quanto ao milho tambem.

Quando mal, nunca maleitas.



Da rua Direita ainda não se
 mudaram as casas altas, e do Sr. Ferreira Vianna as opiniões políticas, —
 no que consta dos ultimos telegrammas da praça... do Mercado.

**

O *Apostolo* vai dar como folhetim-romance, em dois meses no maximo, o applaudido e popularissimo *Primo Basílio*.

E a maior victoria do realismo — é viajar á roda d'aquillo tudo em 60 dias.

**

A penultima conferencia da Gloria foi feita por um allemão, sobre assumpto brasileiro, e em portuguez.

Ia de amanhã encarregue-se um retirante, que fallará em cedrez.

**

Com a entrada do Hudson para o *Jornal* lucrou o activo Tinoco; e por isso vai o intelligente reporter aproveitar as horas que lhe ficam livres, dedicando-se ao ensino da sublime arte da

dansa, para o que abrirá um curso com entradas gratis para as damas.

E' activo e amavel, o Tinoco!

* *

Chegaram hontem os nossos illustrados amigos J. Jacarandá, da ilha da Madeira, e L. Lima, da Persia.

* *

A *Gazeta* publicou ha dias um annuncio concebido n'estes termos:

* F., ARTISTA EM CABELOS, etc., etc. *

Bem se vê que o annunciente não é o artista Furtado Coelho.....

* *

O principe Natureza tambem vai abrir, *ainda n'este inverno*, uma serie de comicios populares em que tratará de diversos e importantes assuntos.

Já vão sendo amoladores os taes comicios populares—os do principe, está bem visto.

* *

O *Diario do Rio* noticiando os spectaculos do dia, disse, por engano provavelmente:

* Cassino — Espectaculo *avarilado*. *

* Tu quoque Brutus? rugio o Sr. Luiz Carreca.

* Homessa! encartou o Dantas Junior.

* *

Ainda continua a subscrever este noticiario, por enquanto e até mais vêr,

O noticiarista
KAREO MELLO.

P. S. — Quando assim não fosse, e para suprir a falta, mandava-se pedir um dos do *Diario para cá*.

MELLO.



Claque-Claque!



summo-ponfífice Eleazar officiava um calembourgo.

Um dos ouvintes, apreciando-o no seu tremulo *ga-ga* disse:

* E' um calembourgo feito a machado

* *

Furtado, com licença do celebre *Pirata*, da carteira de um humorista:

Chiquinha, teus dentes
Quem é que os não louva?
São bellos, são negros,
Precisam de escova.

* *
— Que tal achas a idéa do *Pirata*?
— É uma pilheria...
— Qual pilheria! quando menos pôde ser uma gentileza.

* *

Sempre que o Sr. Lino encontra-se com o B***, este lhe grita ameaçador:

— Hei de lhe dar um *cheque-mate*! Deixe estar, Sr. Lino, deixe estar!

Isto faz estremecer o nosso amigo Lino: não percebeu que tinham ido dizer a B*** que elle gostava do *xadrez*... em padrao.

CHARBOVARY.

Temperos e destemperos

O Silva pula p'ra fóra,
e como lobo a silva busca,
o Lobo tambem se musca,
o Leitão que o lobo adora,
o Lobo seguir intenta;
como Leitão sem pimenta
é coisa p'ra deitar fóra,
tambem nos foge a Pimenta.

* * *



IMPRENCICES

LEITURA SO' PARA HOMENS

* Ensaio, historico, philosophico, moral e archeologico sobre o culto ao *Phallo*. Todos os homens devem comprar, pois é uma irmã do *Primo Bazilio*.

Orá este bello annuncio ceifamol-o do *Diario do Rio*, de 31 do passado.

Só nos resta recommendar a transcripção do romance anunciado ao divertido — *Pirata* —, já que elle tem-se divertido tanto com o alheio?...

* *

Um escantilhão de uma *Carta Romana*:

* O genio do Ticiano — como o dia, — deslumbra laicos e nobres, cortezias e patricias, heróes e mercenarios. Pôde-se dizer que Veneza inteira era uma só bocca de que Ticiano era o beijo. *

Si a carta não fosse romana, pela pontinha podia ser grega.

Ticiano — como o dia, — tem certa claridade, quando é tratado por *Oscar d'Alca*.

KIR.



PHANTASMAGORIA POLITICA. — *O verdadeiro Mephistopheles.*



E' este — O outro que lhes mostrei e que os Senhores vêem é a sombra. — Se houver qualquer desvio convencional na luz que ilumina o quadro, que faça projectar a sombra no penedo que sustém o vidro reflector, ver-se-há a figura real. Depois digam-me se tenho razão.



JULIA BLECHSCHMIDT

CONCERTISTA DE VIOLINO E COPOHONE, DIRECTORA DA ORCHESTRA DE
STAS. DE VIENNA,

Laudada com o 1º prémio de violino no Conservatorio de Frankfort.

Esta jovem professora conta, apenas 23 ANOS; recebeu sua educação musical em Frankfort, obtendo o mestre da honra no concurso de 1866, sendo discípula do professor Dr. Ch. Berier. A sua reputação, como Solista e Directora, elevou-a à categoria dos artistas de 1^a classe.

Na Alemanha, Áustria, Rússia, Inglaterra, França, Itália, Bélgica, Suíça, Hispanha e Portugal, da Europa; Egito, da Ásia; Tripoli, Tunis e Argelia Francesca, da África; e ultimamente toda a impresa dos Estados Unidos do Norte da América tem proclamado M^{ta} BLECHSCHMIDT

O PAGANINI FEMININO.